



RELATOS DE EXPERIÊNCIA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRS

APRESENTAÇÃO

Idealizado em 2019, o ***Caderno de Relatos de Experiências da Assistência Estudantil do IFRS*** é uma ação organizada pelo Grupo de Trabalho Permanente da Assistência Estudantil (GTPAE) e pela Diretoria de Assuntos Estudantis, vinculada à Pró-reitoria de Ensino.

Trata-se de um espaço onde você encontrará memórias e reflexões sobre o trabalho realizado pelas equipes de Assistência Estudantil do IFRS e que revelam a diversidade das ações que visam ampliar o acesso e a permanência, diminuir os índices de retenção e evasão escolar e melhorar a qualidade de vida dos nossos estudantes.

Esperamos que as informações presentes neste material contribuam nas suas reflexões, na sua formação e no conhecimento de nossa instituição.

Atenciosamente

Comissão Organizadora

Gabriel Silveira Pereira

Nayara Balbinot

Neudy Alexandro Demichei

Bento Gonçalves, 04 de agosto de 2020

CAPÍTULO

1

Campus Feliz

Título: Métodos e técnicas de organização pessoal para os Estudos.

Campus: Feliz

**Ana Paula Wilke França
Irene Arend**

Palavras-chaves: Aprendizagem,
Educação.

Este texto trata de uma proposta que visa integrar ações voltadas a organização para os estudos. A atividade que deu origem a ela foi desenvolvida no início do segundo semestre deste ano, com a turma de 1º ano do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do Campus Feliz, atendendo a uma solicitação da Coordenação do Curso. O objetivo da mesma foi oferecer subsídios que viessem a contribuir para a organização pessoal para os estudos, bem como para o planejamento do processo de construção de conhecimento. Para atender a tal demanda, realizou-se uma síntese de técnicas e orientações que vêm sendo trabalhadas em atendimentos individuais a estudantes por pedagoga e psicóloga da Equipe de Assistência Estudantil do Campus. Com isso, buscou-se construir uma abordagem coletiva para ações que já vem sendo realizadas em formato de acompanhamento individual.

Para o primeiro momento de encontro com a turma, a metodologia utilizada consistiu-se na apresentação e conversa acerca de: diferentes técnicas para estudar; a organização do tempo ao estudar; a relação com o tempo estabelecida na rotina; bem como hábitos de vida diária que interferem qualitativamente na aprendizagem. Para seguimento da proposta, é intenção da equipe desenvolver essa atividade no início do próximo ano letivo, com todas as turmas de 1º ano dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Esta vai se constituir, também, como uma das ações do Plano de Permanência e Êxito do Campus Feliz.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRS

Ainda para a construção da sequência do trabalho, resgatou-se uma experiência realizada em 2015, o projeto de ensino “Oficinas de planejamento estratégico para a aprendizagem”; oferecido no contraturno a todos as/os estudantes dos cursos de ensino médio integrado: na época, Técnico em Informática e Técnico em Química.

Nossa intenção é replicar esse projeto de ensino no ano de 2020, como aprofundamento da atividade inicial nas turmas de 1º ano. Assim, após este primeiro encontro em horários regulares de aulas, oferecemos as oficinas nos contraturnos, para abordagem mais aprofundada e experimental/empírica das técnicas e questões tratadas no encontro anterior. Espera-se que ao final da execução da proposta as/os participantes tenham conseguido: apropriar-se dos conteúdos e temáticas abordados por meio de construção coletiva de saberes; construir espaços de argumentação e reflexão a respeito da temática abordada e a relação desta com a aprendizagem cotidiana; desenvolver mudanças e potencializar estratégias que contribuam para suas aprendizagens.

CAPÍTULO

2

Campus Feliz

Título: Pesquisa-ação com turmas de ensino médio integrado e de ensino superior

Campus: Feliz

Ana Paula Wilke François

Iene Arend

Michele Mendonça Rodrigues

Palavras-chaves: Participação, pesquisa-ação, educação profissional.

O trabalho de pesquisa-ação com turmas de diferentes modalidades de ensino do Campus Feliz se dá, usualmente, por solicitações que podem ser da Direção de Ensino, das Coordenações de Curso, dos Colegiados, de Professoras/professores Conselheiras/conselheiros, ou mesmo pelas/pelos próprias/próprios estudantes. As intervenções realizadas com grupos objetivam contribuir para a ação comunicativa entre estudantes, o corpo docente e equipe técnica; e mesmo entre as/os próprias/próprios estudantes. Busca-se, com isso, colaborar para a mediação de conflitos, mapear condições de permanência e êxito e de evasão e retenção, favorecendo assim a construção de processos educacionais mais democráticos.

Para a realização da proposta, normalmente acorda-se a disponibilidade de períodos de aula junto à Coordenação de Curso. Na atividade, distribui-se às/aos estudantes papéis com os seguintes escritos: “Que pena que...” – junto ao pedido de que ali a/o estudante registre aquilo que está ruim e precisa ser melhorado/modificado; “Que bom que...” – junto ao pedido de que ali a/o estudante registre aquilo que está bom/funcionando bem e que deve ser mantido como está; “Que tal se ...” – junto ao pedido de que ali a/o estudante registre propostas para melhoria daquilo que precisaria ser modificado. A dinâmica de preenchimento de cada um dos papéis é seguida por um momento de discussão, em que aquelas/aqueles que desejam se manifestar verbalmente sobre a questão podem fazê-lo, levando suas percepções e opiniões para o debate junto à turma. Normalmente o processo é repetido considerando-se três etapas: uma sobre a Instituição, uma sobre o Curso e outra sobre a Turma. Por vezes, as etapas pautam outras temáticas ou são abreviadas, dependendo da demanda trazida.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRS

Após o encontro, a Equipe de Assistência Estudantil sistematiza os escritos e encaminha o relatório à Coordenação e ao Colegiado de Curso. Conforme as especificidades da demanda, há algumas variações metodológicas e temáticas. Em algumas ocasiões, foi possível discutir os dados em reuniões de colegiado e conselhos de classe; em outras foi possível um retorno individual às/aos professoras/professores acerca de particularidades que apareciam relacionadas a cada disciplina. Também se busca, sempre que possível, repetir o trabalho com as turmas no semestre ou ano seguinte, avaliando-se os desdobramentos a partir do encontro anterior. As informações são, ainda, disponibilizadas à Direção de Ensino e à Direção Geral e subsidiam posicionamentos da Equipe de Assistência Estudantil em discussões e reuniões institucionais. Uma das potencialidades percebidas na realização destas intervenções é que elas propiciam espaços e tempos de diálogo e reflexão por parte de estudantes acerca da Instituição, o que contribui para a implicação e participação delas/deles na construção de processos educacionais; e também permite conhecimento mais aprofundado, por parte de docentes e equipe técnica, acerca de percepções, reivindicações e proposições estudantis.

CAPÍTULO

3

Campus Ibirubá

1º Ciclo de Cinema e Debates em Educação: Temas transversais em foco

Campus Ibirubá

Vanessa de Casto

Maurício Lopes Lima

Talita Luiza de Medeiros Ferro

Palavras-chaves: Cinema, diversidade.

O “Projeto Assistir: cinema na escola” surgiu da iniciativa de alguns integrantes da equipe de Assistência Estudantil do IFRS campus Ibirubá de introduzir o cinema no cotidiano escolar, entendendo que a arte cinematográfica tem potencial pedagógico, cultural e artístico pouco explorado no contexto do campus. Isso porque, para assistir a um filme, são necessárias aprendizagens específicas, ligadas ao caráter imagético e simbólico desse tipo de produção (FABRIS, 2008). Ao mesmo tempo, o cinema possibilita a construção de conhecimentos, revela valores e significados culturais e enriquece as experiências do espectador (CIPOLINI; MORAES, 2009; FABRIS, 2008). O Projeto Assistir buscou promover encontros de cine debate para a comunidade escolar, voltados tanto para estudantes, abordando temas transversais à educação, quanto para servidores, como forma de contribuir com sua formação continuada. Em cada encontro foi realizada a exibição de um filme ou documentário previamente selecionado, seguida de roda de discussão sobre a obra e as temáticas suscitadas por ela. Todos os encontros contaram com mediação de integrantes da equipe de execução do projeto ou de convidados/as, de modo a qualificar a discussão e aprofundar os temas debatidos.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRS

Em 2016, o projeto contou com uma bolsista dedicada a auxiliar em sua execução. Buscou-se abordar, por meio dos filmes, temas variados e que auxiliassem na promoção do pensamento crítico e da diversidade. Também buscou-se apresentar obras de diferentes nacionalidades e, em geral, de fora do circuito de cinema blockbuster. Ao todo foram realizados oito encontros de cine debate, abordando os seguintes temas: relações étnico-raciais (“Chocolate”, filme francês de 2016, e “Faça a coisa certa”, filme estadunidense de 1989), relações de trabalho (“O que você faria?”, filme espanhol de 2005), ditadura militar no Brasil (“Batismo de Sangue”, filme brasileiro de 2006), direitos humanos (“Ônibus 174”, documentário brasileiro de 2002), relação do ser humano com a tecnologia (“Ela”, filme estadunidense de 2013, e “Ex Machina”, filme britânico de 2014), e cotidiano escolar (“Entre os muros da escola”, filme francês de 2008). Após cada encontro foi enviado um questionário de avaliação para os/as participantes.

No geral, o projeto recebeu boas avaliações e alcançou um público de cerca de 200 participações. Uma das principais dificuldades encontradas para a execução do projeto foi a escolha de horários e de formas de alcançar o público, principalmente discentes, tendo sido usada a realização de parcerias com professores de diferentes disciplinas para a realização das exibições. O Projeto Assistir conseguiu cumprir o objetivo de incluir o cinema no campus Ibirubá como espaço diferenciado para discussão pedagógica e estética. Apesar do mesmo não ter tido continuidade nos anos subsequentes, foi um momento importante na história da Assistência Estudantil do campus, e tem potencial para ser proposto novamente, bem como pode ser replicado em diferentes realidades.

CAPÍTULO

4

Campus Osório

Título: Projeto Lidera IF! - Lideranças integradas.

Campus: Osório

Antonio Sperandio

Camila Vessozi da Silva

Eduardo Santos Avila

Eloise Bocchese Garcez

Gabriel Silveira Pereira

Marcelo Vianna

Milene Araújo Vitorino

Paola Cardoso Purin

Palavras-chaves: Ensino Médio Integrado, representação discente, integração.

O Projeto de Ensino Lidera IF! - Lideranças Integradas, desenvolvido no Campus Osório, no ano letivo de 2018, trata-se de uma experiência na qual os estudantes representantes de turmas do Ensino Médio Integrado (EMI) puderam, juntamente com a equipe de Assistência Estudantil da unidade, refletir e discutir sobre pautas bastante relevantes para a formação de representações críticas e reflexivas, tendo em vista a recorrência de temáticas comuns ao cotidiano discente e às práticas representativas. Estabeleceu-se para o presente projeto a metodologia de rodas de conversas mensais orientadas por temáticas disparadoras, a partir de um cronograma mensal preestabelecido e organizado pela Coordenadoria de Assistência Estudantil, com vistas a proporcionar espaços de diálogos mediados por temas centrais distribuídos mês a mês. As atividades foram desenvolvidas em horário interturnos, de modo a proporcionar a integração dos estudantes dos turnos da manhã e da tarde em momentos que não influenciassem as ausências das representações discentes em horários previstos para atividades regulares de sala de aula.

Entre as temáticas abordadas ao longo do projeto, destaca-se àquelas relativas às relações interpessoais, bem como as discussões centradas em tópicos de gestão democrática e trabalho coletivo, que perpassaram, também, constantes reflexões sobre estratégias de comunicação não-violenta, pensadas a partir das especificidades das turmas e das demandas do EMI apresentadas ao longo dos meses.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRS

A partir dos referidos momentos mensais de integração entre as lideranças e a equipe de Assistência Estudantil, objetivou-se espaços de aprendizagens coletivas e de compartilhamentos de experiências, constituindo-se, também, um ambiente de divulgação de informações referentes a eventos da Instituição, bem como uma possibilidade de que líderes e vice-líderes do EMI, a partir de suas vivências como representantes, pudessem discutir e contribuir sobre as relações estabelecidas em sala de aula, nas turmas, e nos demais espaços de convivência.

Ainda, ao pensar nos resultados apresentados pela referida proposta, pode-se dizer, com base nos relatos dos estudantes, bem como na observância quanto às suas ativas participações ao longo do projeto, que a ação alcançou integralmente os objetivos propostos, visto que o espaço oportunizado e a dinâmica estabelecida contribuíram para a consolidação e o fortalecimento da proposta do Ensino Médio Integrado, pois, a partir de uma interface dinâmica e diversificada, os estudantes representantes de turmas puderam compartilhar experiências e vivências, em um movimento reflexivo e dialógico, a respeito de seus papéis como representantes de turmas. Ainda, cabe destacar que projetos como este fundamentam-se na importância de pensar o protagonismo discente, sendo de extrema importância para a formação dos estudantes.

CAPÍTULO

5

Campus Osório

Título: Nivela IF!: interação, integração e acolhimento no Ensino Médio Integrado

Campus: Osório

Antonio Sperandio

Camila Vessozi da Silva

Eduardo Santos Avila

Eloise Bocchese Garcez

Gabriel Silveira Pereira,

Marcelo Vianna

Milene Araújo Vitorino

Paola Cardoso Purin

Palavras-chaves: Ensino Médio Integrado, integração, acolhimento.

O Projeto de Ensino Nivela IF!, realizado no IFRS Campus Osório, constituiu-se como uma ação de nivelamento, proposta por servidores da equipe de Assistência Estudantil, bem como por professores da Instituição, tendo como tema interação, integração e acolhimento discente no Ensino Médio Integrado. A ação, que foi iniciada no ano de 2018, teve como objetivo promover momentos de trocas e reflexões a partir da discussão de conceitos básicos e metodologias de estudo de componentes curriculares do Ensino Médio Integrado considerados fundamentais a estudantes ingressantes dos primeiros anos do Ensino Médio Integrado, de modo a propor que pudessem revisar e (re)visitar conteúdos escolares indispensáveis para o início de uma formação em Ensino Médio, tais como conceitos de física, história, biologia e matemática, por exemplo. Justifica-se sua realização, principalmente, pela compreensão de que o referido Campus recebe estudantes egressos de diversos municípios e/ou instituições do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, tendo, dessa forma, uma realidade constituída por egressos de inúmeras redes e/ou instituições de ensino.

Ainda, salienta-se que, nesta proposta, a ideia de nivelamento surge em apoio ao fortalecimento de políticas de permanência e êxito, com vistas a contribuir com a formação discente, respeitando a diversidade, bem como os tempos de aprendizagens de cada um e, ainda, propiciando espaços de acolhimento voltados ao pertencimento. Em se tratando da metodologia utilizada, destaca-se que, a partir de uma proposta dinâmica e diversificada, as atividades de nivelamento foram oportunizadas, ao longo de uma semana, em turno inverso ao horário das aulas, sendo ministradas por professores e técnicos da Instituição, contando com o apoio de estudantes voluntários, responsáveis por colaborar na orientação dos ingressantes e, ainda, contribuir com suas experiências.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRS

Para além das aulas com ênfase nos componentes curriculares do Ensino Médio Integrado, oportunizou-se espaços de discussões relacionados a práticas de estudos e à pesquisa em sala de aula, com vistas a orientar diálogos voltadas ao autoconhecimento e à importância de que se pense em estratégias que sejam adequadas às diversas formas de aprender.

Sobre os resultados desta ação, é preciso salientar que o Projeto não somente contribuiu para a formação dos estudantes, como também para a integração e o acolhimento institucional, tendo em vista que, no que se refere às avaliações realizadas com os participantes, evidenciou-se sua importância, bem como a necessidade de que se aumentasse o número de aulas e a diversidade dos componentes curriculares trabalhados. Em síntese, destaca-se que o Projeto constitui-se como uma experiência exitosa principalmente por considerar aspectos que vão além de uma formação conteudista, buscando olhar para os estudantes, bem como para suas individualidades, considerando a diversidade que compõe os espaços educacionais, de modo a, também, proporcionar momentos de reflexões, trocas, interações e formações humanísticas significativas.



CAPÍTULO

6

Campus Osório

Título: Projeto Integra IF!

Campus: Osório

Antonio Sperandio

Camila Vessozi da Silva

Eloise Bocchese Garcez

Eduardo Santos Avila

Gabriel Silveira Pereira

Marcelo Vianna

Mariana Afonso Ost

Marinês Verônica Ferreira

Milene Araújo Vitorino

Paola Cardoso Purin

Palavras-chaves: Integração, Ingressantes, Permanência e êxito escolar.

Todos os anos, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Osório recebe cerca de 270 novos discentes, oriundos de diferentes instituições escolares do Litoral Norte. Levando-se em conta os distintos perfis sociais e culturais dos ingressantes, a partir das suas formações escolares pregressas, e que essas diferenças têm importância no processo de ensino-aprendizagem, torna-se desafiador proporcionar meios para garantir uma plena integração no campus. Assim, desde 2017, tem sido realizado o projeto de Ensino “Integra IF!”, uma ação que busca promover a ambientação e a integração de alunos ingressantes nos cursos Integrados, Subsequentes e Superiores. Através de atividades semanais, que ocorrem durante o turno de aula, os ingressantes têm contato com os diversos espaços do campus, bem como com os processos institucionais relacionados à vida acadêmica do estudante. Com a contribuição de alunos veteranos como protagonistas das ações, organizando e orientando as atividades, o “Integra IF!” procura estabelecer vínculos que auxiliem no êxito e na permanência dos novos ingressos.

As atividades são realizadas ao longo do primeiro trimestre, com diferentes enfoques conforme o público ingressante. Para discentes do Ensino Médio Integrado, são estabelecidas atividades ligadas à recepção e à ambientação dos novos discentes, oportunizando também que os alunos veteranos possam atuar nas estratégias de integração, gerando entre os envolvidos empatia e pertencimento, sentimentos vitais para melhoria das relações sociais no espaço escolar e para a própria vida acadêmica dos estudantes.

Entre as atividades, destacam-se a recepção no primeiro dia de aula através de um café de boas vindas, oportunizando a primeira aproximação entre as turmas de ingressantes com os veteranos, encontros para compartilhamento de experiências estudantis, informes sobre regulamentos e procedimentos da instituição (incluindo os sistemas eletrônicos relacionados à vida acadêmica), visitas guiadas para conhecimento dos espaços institucionais, conhecimento do Plano Pedagógico do Curso (PPC) escolhido e das atividades complementares, as possibilidades de participação como bolsistas de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, o papel da Assistência Estudantil, entre outras.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRS

Para os discentes dos cursos Subsequentes e Superiores, é levado em conta o perfil de trabalhadores, o que resulta em menor disponibilidade para atividades no contraturno da instituição. Assim, as equipes do Setor Pedagógico e da Assistência Estudantil optam pela realização de um “Circuito Informativo” nos primeiros dias de aula, oportunidade onde são compartilhadas informações institucionais, através de visitação dos espaços do campus.

Trata-se de um momento que se compartilham conhecimentos sobre os cursos, através de conversas com seus coordenadores, docentes e discentes veteranos. Igualmente oportunizam-se apresentações relacionadas aos sistemas e regulamentos da instituição, de modo similar ao que é proporcionado aos discentes do Ensino Médio Integrado. Em linhas gerais, tem sido perceptível uma melhora nos processos de ambientação e integração dos estudantes ingressantes, com evidente impacto nas identidades coletivas e individuais dos envolvidos: eles passam a se reconhecer mais como discentes do IFRS à medida que se sentem acolhidos, tomando parte da vida acadêmica da instituição, repercutindo em suas identidades como estudantes, trabalhadores e cidadãos. Além disso, ao conhecerem a estrutura institucional, os ingressantes não se mantêm alheios às oportunidades do campus, com a participação em projetos como bolsistas ou obter benefícios relacionados aos editais de Auxílio Permanência e Moradia. Assim, por proporcionar o conhecimento das possibilidades ofertadas pelo IFRS, tais ações resultam em uma menor evasão dos estudantes, contribuindo, conseqüentemente, para a permanência e o êxito discente.



CAPÍTULO

7

Campus Osório

Título: Projeto Acessa IF!

Campus: Osório

Antonio Sperandio

Camila Vessozi da Silva

Eduardo Santos Avila

Eloise Bocchese Garcez

Gabriel Silveira Pereira

Marcelo Vianna

Milene Araújo Vitorino

Paola Cardoso Purin

Palavras-chaves: Ensino Médio Integrado,
Educação Integral, Divulgação.

O Projeto Acessa IF!, realizado no Campus Osório no ano letivo de 2018, constituiu-se como uma ação de extensão que teve como público estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de redes públicas do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. A proposta surgiu com vistas a fomentar a divulgação do Processo Seletivo do IFRS na região, com ênfase no ingresso do Ensino Médio Integrado. Por isso, também, a escolha de atuação com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Assim, com a referida proposta, objetivou-se divulgar regionalmente os cursos e a formação possibilitada no Campus Osório, de modo a publicizar os princípios dessa proposta de formação que tem como pressuposto a formação integral dos sujeitos. Em se tratando do caminho metodológico que permeou a execução do projeto, destaca-se que foi orientado pela realização de visitas em diferentes escolas da região, seguindo um roteiro preestabelecido, construído pelos estudantes voluntários que integraram o Projeto com base em suas vivências anteriores.

Por conta disso, registra-se, ainda, a organização de uma divulgação mais acessível ao público da ação, pois a interlocução pode ser diretamente realizada por estudantes do Ensino Médio Integrado egressos de escolas públicas. Sobre esta ação, cabe destacar as perceptíveis contribuições para a divulgação da proposta do Instituto Federal, afinal possibilitou que muitos estudantes das escolas públicas visitadas (quatro escolas em três municípios da região), além de conhecerem a proposta educativa do IFRS, bem como as formas de ingresso, ainda pudessem manifestar o interesse em participar do Processo Seletivo e serem motivados a respeito da importância dessa seleção.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRS

É relevante ressaltar que alguns estudantes das escolas visitadas ingressaram na Instituição no ano letivo de 2019, o que pode ser considerado um dos muitos ganhos presentes nos resultados desta ação. Cabe ratificar, ainda, que a vivência de socializar com outros estudantes sobre as possibilidades de formação ofertadas no IFRS foi enriquecedora para os estudantes voluntários e para os demais membros da equipe de execução (servidores da Assistência Estudantil, da Equipe Pedagógica e docentes), pois demandou dos participantes um movimento de empatia e comunicação social, provocando, ainda, um forte sentimento de pertencimento e valorização da Instituição.

Diante desse contexto, como resultados, reitera-se o êxito na divulgação do Processo Seletivo, bem como dos objetivos e pressupostos institucionais. Ainda, a partir das diferentes percepções da equipe executora, oriundas da diversidade de suas formações, ressalta-se que foram proporcionadas fecundas reflexões sobre temáticas como igualdade, diversidade, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, organização de práticas coletivas e outras tantas que perpassam e complementam a prática e as vivências da equipe de execução. Sobre a experiência formativa dos estudantes do Ensino Médio Integrado que protagonizaram as ações do projeto, enfatiza-se, ainda, serem de grande relevância para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e para o acolhimento institucional.

CAPÍTULO

8

Campus Rolante

O teatro como expressão cultural e artística na formação integral de estudantes do ensino médio integrado

Campus Rolante

Neila Sperotto

Vanessa Limana Berni

Palavras-chave: Ensino médio integrado, teatro do oprimido, educação emancipatória.

O projeto “Arte na Escola” surge a partir do interesse de estudantes do ensino médio integrado que manifestaram a necessidade de espaços de expressão de artes. A ideia foi acolhida pela Coordenadoria de Assistência Estudantil e Pedagógica do *campus* Rolante que desenvolveu no ano de 2018 atividades artístico-culturais e que caracterizamos como ação de caráter universal (Resolução nº 86/2013). O objetivo do projeto foi oportunizar espaços de convivência, empoderamento e desenvolvimento da autonomia dos estudantes, por meio de fazeres artísticos que despertem e desenvolvam a imaginação criativa e reflexiva. Focamos aqui na atividade que envolveu o teatro, mas não um teatro que se limita a técnicas e dramatizações, mas sim como ação crítica e reflexiva. Inspirado na perspectiva teórica e metodológica do Teatro do Oprimido de Augusto Boal, num primeiro momento o grupo mobilizou-se para reflexões sobre as tensões e angústias sentidas pelos estudantes envolvendo questões de gênero, bullying, depressão e suicídio na adolescência. Explorados nos diálogos, percebemos que os sentimentos e vivências dos estudantes do *campus* Rolante se assemelham aos de outros espaços escolares; são sentimentos que refletem a sua visão de mundo e também as suas frustrações com o que está disponível para os jovens em nossa sociedade. A questão do suicídio foi eleita pelos estudantes para representarem, quando muitos casos estavam sendo noticiados na época

RELATOS DE EXPERIÊNCIA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRS

A partir de então foram escritas cartas de intenção suicida, mas o grupo ficou inseguro em como representar essa temática e optou por encenar outra peça, que foi apresentada no Festival de Esquetes Teatrais do Município, sendo os participantes reconhecidos com o prêmio “Destaque Determinação Coletiva”. A partir do segundo semestre, os estudantes voltaram a focar na reflexão de temáticas que envolvem a vivência estudantil. Para os participantes, um dos objetivos mais importantes alcançados foi “a interação dos alunos, conseguir ajudar muitos deles a expressar seus sentimentos e conviver com a sociedade e as dificuldades encontradas no dia a dia tanto no campus ou na sua vida social” (bolsista do projeto). Ainda, os estudantes relataram prazer ao se envolver no projeto, pois tiveram a oportunidade de abstrair a pressão diária da vida acadêmica, além de considerarem o espaço do projeto importante para o compartilhamento de angústias e ansiedades próprias da juventude. Aprenderam a enfrentar os conflitos e as diferenças de opinião com respeito e acolhida aos diferentes e ao novo. Outro participante destacou que “o projeto ajudou as pessoas se expressar em apresentações de trabalho (...) fazendo que eles perdessem o medo de perguntar sobre aquela dúvida que tinham”.

Nesse sentido, avaliamos o projeto positivamente e destacamos como resultados o desenvolvimento de habilidades e competências que melhoraram não só suas notas, como a desenvoltura nas apresentações de trabalho, favoreceram a desinibição, a empatia e a integração com colegas de outros cursos e turmas, construindo um ambiente de convívio propício para o desenvolvimento da criatividade e da formação de senso crítico.

Do ponto de vista da equipe da Assistência Estudantil, avaliamos que o projeto possibilitou momentos de acolhimento, introspecção e reconhecimento de diferenças, contribuindo para complementar a formação acadêmica dos estudantes, ao mesmo tempo em que permitiu serem acolhidos em suas ansiedades e inseguranças. Também deu condições para questionamentos contra preconceitos e posicionamentos anti racista, anti homofóbicos e de intolerância ao bullying. Ainda, observamos o protagonismo de participantes do grupo, com a adesão a espaços como o NAAF, participação de capacitações e atividades promovidas pelos núcleos, participação em outros projetos de ensino, pesquisa e extensão, além da adesão ao movimento estudantil. A partir da avaliação positiva de quem participou do projeto, em 2019 o projeto foi reformulado, ampliado e inscrito na extensão, envolvendo outros servidores e outras atividades - oficinas de danças, ritmos, escrita criativa, além da continuidade do teatro.

CAPÍTULO

9

Campus Sertão

Conversa na Rede

Campus Sertão

Gabriele Albuquerque Silva

Sônia Gotler

Vanessa Carla Neckel

Palavras-chaves: Rede, Conversa, Afeto.

Esta atividade surgiu espontaneamente a partir do desejo da Assistente Social Vanessa de desburocratizar os serviços do Departamento de Assistência Estudantil - DAE e aproximar-se dos/as estudantes da Residência Estudantil - RE. Verificou-se a necessidade de fazer um contraponto à representação negativa que muitos estudantes do ensino médio fazem do DAE, devido a este setor ser responsável pelo gerenciamento da RE, o que inclui a questão disciplinar dos estudantes. Aliado à uma tradicional cultura da disciplina pelo modo da punição, em uma instituição de contexto rural que existe há 62 anos, verifica-se constantemente um truncamento na comunicação entre o DAE e os estudantes. Na tarde do dia 20/02/19, Vanessa, carregando uma rede, convidou a Técnica em Assuntos Educacionais Sônia para ir até a área da RE para proporcionar um momento de conversa com os/as estudantes sobre suas experiências de vida no Campus Sertão. Fomos sem aviso prévio. No caminho até a RE convidamos para a conversa os/as estudantes que encontrávamos. Pedimos ajuda aos discentes para pendurar a rede, sentamos nela e no gramado e ficamos aguardando que mais pessoas se juntassem a nós. Sônia foi nos apartamentos comunicar o que iria acontecer e pouco a pouco foram chegando meninas e meninos. No final deste primeiro encontro, estávamos em 30 participantes.

Perguntamos para o grupo o que tinham achado da conversa e se gostariam que a atividade continuasse. A resposta foi positiva. Pedimos, então, para que escolhessem o próximo tema e combinamos uma frequência quinzenal para a atividade que acabou se chamando Conversa na Rede e passou a fazer parte do Projeto de ensino "Campo cultural: um espaço/tempo de promoção do universo cultural contemporâneo".

RELATOS DE EXPERIÊNCIA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRS

Ao nomear a ação como Conversa na Rede, identificamos como nosso principal objetivo construir um clima totalmente informal com a participação de todos, diferenciando da tradicional Roda de Conversa, que conforme já observamos, acaba por não ter muita adesão.

O sentido da Conversa na Rede refere-se a uma rede física, porém afetiva. É um momento de diálogo e trocas de experiências, todos/as participam com seus saberes de forma voluntária. Desde que iniciamos, já aconteceram 8 encontros com os seguintes temas: Ansiedade em relação a profissão; Drogas; Adolescência e experiências; Relatos de experiências da Residência Estudantil; Cultura e tradições regionais; Histórias de vida; Ansiedade e depressão, sendo que este último aconteceu em dois encontros, com a participação da psicóloga Gabriele e a utilização do jogo Grok, que visa trabalhar sentimentos e necessidades internas dos participantes.

A média de participação é em torno de 15 pessoas por encontro. Com a chegada do inverno, que dificulta a realização de ações ao ar livre, as atividades passaram a ser realizadas neste período no Salão de Festas da RE. Percebemos que os/as estudantes gostam desta atividade e sentem-se parte do processo. Observamos que alguns sempre vão aos encontros, enquanto outros se aproximam para conhecer de forma mais esporádica. Nosso objetivo não é atingir uma grande quantidade de pessoas - embora também seja relevante - mas a qualidade que conseguimos desenvolver em nossas relações neste espaço de tempo que não passa de 1h15min, quinzenalmente. É um momento para pararmos e nos olharmos. Nunca é fácil, pois não estamos interessados em “jogar conversa fora”, mas sim que possamos sair dali alimentados afetivamente e com novos recursos para lidar com as dificuldades cotidianas, sejam elas intra ou interpessoais. Neste espaço de troca, observamos que tanto nós como equipe quanto os/as estudantes crescemos juntos.



CAPÍTULO

10

Campus Sertão

A experiência com a Residência Estudantil dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Sertão

Campus Sertão

Gabriele Albuquerque Silva
Sônia Gotler
Vanessa Carla Neckel

Palavras-chaves: Experiência, Acolhimento, Residência Estudantil.

O Campus Sertão oferece dois Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, o Técnico em Agropecuária e o Técnico em Manutenção e Suporte em Informática. Nosso Campus está localizado em área de difícil acesso, temos, portanto, três modalidades de vínculo com estes estudantes: residentes, semi residentes e externos. Os residentes permanecem de segunda-feira a partir das 08h até sexta-feira às 12h na Residência Estudantil da Instituição. Os semi residentes possuem um armário para guardar seus pertences, localizado em apartamento específico para esta modalidade na Residência Estudantil, no entanto, retornam para suas casas no final da tarde. Existem áreas específicas para estudantes dos gêneros masculino e feminino. Os externos não tem contato com o espaço da Residência Estudantil, sendo estudantes que moram no entorno do Campus. Embora todos os estudantes do ensino médio integrado sejam recepcionados alguns dias antes do início das aulas, este relato é essencialmente sobre os estudantes que permanecem internos na Instituição e a experiência da Assistência Estudantil como gestora deste espaço.

A seleção de estudantes residentes e semi residentes ocorre através de edital específico, lançado próximo ao processo seletivo do IFRS. O critério principal para acessar a Residência Estudantil é a dificuldade do acesso ao Campus por inexistência de transporte em função do município e área de domicílio dos estudantes. A idade, sendo outro critério, deve ser inferior a 18 anos (com exceções a estudantes indígenas, quilombolas ou com necessidades educacionais específicas). E o terceiro critério é a vulnerabilidade socioeconômica. Atendido o público prioritário, caso sobrem vagas, outros estudantes poderão inscrever-se em edital de fluxo contínuo. A Residência Estudantil é fundamental para que a grande maioria dos nossos estudantes possam acessar e permanecer na Instituição, e dessa forma, adquire complexidade.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRS

Os meninos e meninas que aqui permanecem durante a semana possuem, em maioria, faixa etária de 14 a 17 anos. Estão, pela primeira vez, saindo da casa dos pais/responsáveis, tendo que conviver com pessoas desconhecidas num apartamento em grupos de 6 a 16 estudantes. Isso, citando, apenas, a parte de relacionamento interpessoal, sem entrar na questão das aulas e da intensa carga horária dos cursos.

Diante deste cenário, nós da Assistência Estudantil, procuramos fazer ações para que estes estudantes que aqui ficam possam tornar este lugar sua casa, criando laços afetivos e familiares com as pessoas à sua volta. No início, os estudantes precisam de um acompanhamento mais intenso da equipe de Assistência Estudantil para auxiliar em seu processo de adaptação. Questões como a saudade da família, regras disciplinares, dificuldades de convivência, fazer novos amigos, a privacidade e aprender a organizar-se em grupo são bastante comuns. Ao longo do curso, observa-se gradativamente a criação de uma relação bastante íntima com a comunidade escolar que se constrói graças à amplificação das inter relações na Residência Estudantil. Em diversos momentos, a Assistência Estudantil encara desafios, no sentido de que precisa zelar pelas regras necessárias para a vida comunitária ao mesmo tempo em que também possui um papel acolhedor e promotor de bem-estar aos estudantes. Quando os estudantes chegam ao terceiro ano, é possível ver o quanto os grupos formam verdadeiras famílias que levam marcas desse espaço-tempo de convivência na Residência Estudantil.



CAPÍTULO

11

Campus Sertão

O Programa de Benefícios na Assistência Estudantil: a percepção de seus beneficiários sobre os alcances e limites.

Campus Sertão

Vanessa Carla Neckel

No Brasil, a assistência estudantil é um tema atual no âmbito das políticas de ações afirmativas na atenção aos estudantes. Constitui-se num mecanismo de inclusão social e atenção às necessidades dos estudantes relacionadas à vida acadêmica. Nos últimos 17 anos, acontecimentos sociopolíticos, envolvendo principalmente o Movimento Estudantil, forçam os diferentes governos brasileiros assumidos nesse período a criarem e implementarem ações com vistas a garantir o acesso e a permanência dos estudantes no ensino superior e profissional. A assistência estudantil, vinculada à educação básica [ensino técnico-profissional] e superior [graduação], regulamentada pelo Decreto n. 7.234 de 19 de julho de 2010, dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), tendo como finalidade ampliar as condições de permanência do estudante na educação pública. Considera-se a importância da assistência estudantil, como área de intervenção governamental e, ao mesmo tempo, como mecanismo de inclusão socioeducacional, uma vez que, vinculada à educação como “direito maior” dos cidadãos, promove processos de transformação social e emancipatórios.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRS

A assistência estudantil no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul se concretizou por meio da Política de Assistência Estudantil, sendo desenvolvida por diferentes linhas de atenção, como: Ações de Caráter Universal e o Programa de Benefícios. Com o objetivo de identificar as contribuições e os desafios do Programa de Benefícios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Sertão, este relato, aborda questões relacionadas ao apoio à permanência e suas contribuições na vida dos estudantes e aos desafios inerentes ao seu funcionamento. Trata-se de um estudo que integra a dissertação intitulada “ O Programa de Benefícios na Assistência Estudantil: a percepção de seus beneficiários sobre os alcances e limites” vinculada ao Mestrado em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Os sujeitos da pesquisa foram os estudantes do IFRS - Campus Sertão atendidos pelo Programa de Benefícios nos anos de 2014, 2015 e 2016, ininterruptamente. O referido Programa é analisado pelos estudantes como aquele que atende parcialmente as necessidades que podem ser denominadas como sendo as de “sobrevivência imediata” dos estudantes, ou seja, as necessidades vinculadas à permanência material. Essa permanência material é traduzida pelo pagamento das despesas relacionadas à alimentação, ao aluguel e o transporte.

Prioritariamente, o Programa de Benefício garante ao estudante a “permanência material” e, ao permitir tal permanência, contribui para a construção do que se pode considerar como “permanência simbólica”. Sobre essa atribuição, o estudante destaca: “[...] vou resumir em palavras o Programa de Benefícios: igualdade social, ajuda, integração do beneficiário com o meio em que ele está, com outras pessoas, com tudo [...]”. Esse registro indica que o Programa tem apoiado a convivência dos estudantes no meio acadêmico e na comunidade a qual se insere, contribuindo para “ampliar as condições de permanência e êxito acadêmico” e fortalecer relações. Além disso, aspectos como a renovação do auxílio concedido, a divulgação, os estudos socioeconômicos e a garantia do sigilo profissional, são valorizados pelos estudantes beneficiários. Entretanto, indicam a necessidade de reivindicar aumento de valor dos auxílios; uma maior agilidade na homologação/divulgação dos resultados, uma sistemática de pagamento no início de cada ano e a ampliação de servidores para atuarem no Programa, perfazendo desafios a serem enfrentados pelo Programa de Benefício em funcionamento no IFRS - Campus Sertão. Esses aspectos exigem ser debatidos e problematizados pelo conjunto dos trabalhadores na gestão do referido Programa e pelos estudantes envolvidos, visando o aprimoramento das pautas de luta por uma assistência estudantil universal e integralizadora. Ainda, reúne, pela voz dos estudantes beneficiários, elementos importantes que identificam suas contribuições e desafios, sendo compreendidos nas “entrelinhas” de um movimento real vivido por eles próprios e pelas suas famílias

CAPÍTULO

12

Campus Vacaria

Título: 1º Ciclo de Cinema e Debates em Educação: Temas transversais em foco

Campus: Vacaria

Rosemeri Argenta

Palavras-chaves: Temas transversais,
Permanência e Êxito, Cidadania.

A Assistência Estudantil e o Núcleo de Ações Afirmativas do Campus Vacaria, cujas finalidades convergem no acesso, permanência e êxito dos estudantes, e na minimização dos efeitos da exclusão social, econômica e educacional, visam atender os estudantes do campus IFRS Vacaria, por meio da construção de conhecimentos numa perspectiva de educação informal, que se volta para o desenvolvimento da cidadania. Trata-se de estimular o aluno no processo voluntário de aprendizagem, por meio de temas transversais sobre educação, responsabilidade, organização, amizade, saúde, trabalho, entre outros e mídias, como filmes que abordam o preconceito, a convivência, a inclusão social e econômica. É uma prática importante quando se pensa em um processo educacional que priorize informações e valores intrínsecos à vivência social, sem, no entanto, sobrepor conteúdos trabalhados em sala de aula pelos docentes, embora possam e devam ser tratados em todas as disciplinas.

O compromisso com a construção da cidadania pede uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva. Inferindo nos estudantes uma visão crítica do contexto social, econômico e político em que se inserem, haja vista que se aborda questões latentes à vida cotidiana, que diz respeito à desigualdade social, preconceito, equidade, participação para a ampliação dos direitos, assim como da relação entre os direitos individuais e os coletivos e da relação entre os direitos civis, políticos, sociais e econômicos com os Direitos Humanos.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRS

As atividades são desenvolvidas no ambiente do campus, porém em horários extraclasse, podendo assim ser certificados pela participação. Os temas, filmes e demais atividades correlatas constam em calendário acadêmico, não apenas para proporcionar melhor divulgação e com isso a autonomia do estudante, mas para que possam exercer seu direito à liberdade de participação.

O projeto vincula-se no campo institucional, sendo que, utiliza-se categorias do metodológicas do método Dialético Reflexivo, por este apresentar como base a socialização da informação como instrumento de indagação e ação sobre a realidade, ou seja, demanda uma prática educativa, criativa, politizante, que aponta para a construção de novas possibilidades. Para tanto, usar-se-á de temas transversais à educação e de filmes correlatos. No período de março a agosto de 2019, foram realizadas dezesseis (16), atividades, como encontros dialogados, sessões cinemas, entre outras atividades de integração. Participam das atividades os estudantes dos cursos técnicos integrado de ambos os turnos, os servidores do setor da Assistência estudantil e membros do Núcleo de Ações Afirmativas. Essa prática, eleva o trabalho para um nível de cooperação multidisciplinar e multisetorial, o que contribui para a construção de novos saberes e de uma nova cultura institucional.

CAPÍTULO

13

Campus Veranópolis

Entrevistas com as famílias dos/as estudantes ingressantes no ensino médio integrado

Campus Veranópolis

Diana Lusa

Leandra Maria Franceschina Nunes

Samanta Trivilin Comiotto

Palavras-chave: Comunicação família X escola, entrevistas, ensino médio.

Em 2019 teve início, no Campus Avançado Veranópolis o Ensino Médio Integrado. A turma do curso técnico em administração, com 30 estudantes ingressantes, foi a primeira de ensino médio de nosso Campus. A equipe de assistência estudantil do Campus, já vinha planejando desde 2017 a realização prévia de entrevista com familiares dos/as estudantes e pensando nos pontos a serem abordados na entrevista. Antes das/os estudantes iniciarem as aulas, já é possível ter uma visão de aspectos gerais da sua vida familiar, profissão dos pais ou responsáveis, saúde do estudante, vida escolar pregressa e possíveis necessidades educacionais específicas, facilidades e dificuldades percebidas no meio escolar e social, assim como os planos e sonhos para o futuro de nossas/os ingressantes. Esse primeiro contato com a família nos aproxima bastante das/os estudantes, nos faz entender previamente e trabalhar com situações que só seriam percebidas no decorrer das aulas, caso não tivéssemos esse contato inicial com as famílias. Dessa forma, pretende-se criar uma relação com a família, antes que surjam problemas acadêmicos, de aprendizagem ou de comportamento; se for possível criar um plano consistente antes que os problemas aconteçam, a chance dos resultados serem melhores é maior e a comunicação com a família tende a fluir de maneira mais fácil. As entrevistas tiveram como objetivo criar um ambiente para que famílias e escola dividam informações e compreendam a perspectiva uma da outra, de forma a trabalhar em conjunto para o desenvolvimento do/a estudante. Objetivou-se também conhecer os/as estudantes e suas trajetórias de vida e escolar para poder acolhê-los e auxiliá-los em sua caminhada no Campus Veranópolis do IFRS.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRS

As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com os pais por uma servidora da equipe, utilizando o instrumento previamente elaborado pela equipe de assistência estudantil. A entrevista contém tanto perguntas mais fechadas e diretas como outras mais amplas e abertas. Entendemos que fazer perguntas mais abertas, tende a aproximar os pais da escola, uma vez que é permitido a eles fazerem suas observações sobre um assunto que dominam melhor do que qualquer pessoa: a vida dos/as filhos/as. As primeiras entrevistas realizadas com nossos/as primeiros/as estudantes de ensino médio em 2019, já possibilitaram uma primeira aproximação com as famílias e um conhecimento mais completo sobre cada estudante. Todos os acompanhamentos feitos e atendimentos tomam a entrevista como ponto de partida. Foi possível, antes do início das aulas, adiantar algumas situações aos/as professores/as (para todos os docentes ou para alguns/mas, dependendo do caso), o que contribui para uma atenção especial às especificidades dos/as estudantes. No decorrer do ano, também foi possível repensar o questionário usado, incluindo algumas questões e retirando outras, de acordo com nossa necessidade e realidade escolar e local.



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul
Campus Veranópolis

ENTREVISTA INICIAL COM A FAMÍLIA

Dados gerais:

Nome do/a estudante:	
Curso:	
Forma de ingresso: () Acesso universal () Cota - Qual? _____	
Data de Nascimento:	Idade:
Endereço:	
Telefone:	
Quem está autorizado a buscar o/a estudante em situações de saída antecipada ou justificar possíveis atrasos?	

Meio familiar:

Nome do pai	
Profissão/Local de trabalho	
Telefone local de trabalho (pai)	
Nome da mãe	
Profissão/Local de trabalho	
Telefone local de trabalho (mãe)	

Mora com: () pai e mãe () pai () mãe () avós () tios () outros:
Quem? _____

Tem irmãos: ____ Quantos? ____ Nomes/idades: _____

Observações: _____

Que meio de transporte utilizará para chegar ao IFRS – Campus Veranópolis?

CAPÍTULO

14

Campus Veranópolis

Conversas Teen: construindo vínculos e acordos

Campus Veranópolis

Leandra Maria Franceschina Nunes

Maiara Juliana Faust

Samanta Trivilin Comiotto

Palavras-chaves: Acolhimento, Ambientação escolar, Convivência escolar.

A transição dos estudantes do ensino fundamental para o ensino médio e o ingresso desses em um novo ambiente educacional, no caso o IFRS, certamente gera novos sentimentos e desafios. Conhecer o novo espaço institucional, saber com quem contar e que princípios regem a instituição, são primordiais para que não se sintam perdidos no caminho e possam construir um ambiente favorável de aprendizagem. O desafio de constituir esse ambiente favorável de aprendizagem dentro da escola, certamente foi o que impulsionou a atividade desenvolvida pela Assistência Estudantil – AE do Campus, pois percebemos que os estudantes vinham de diversificadas instituições de ensino, cada um com sua bagagem e que seria importante nessa fase de transição propiciar um ambiente seguro e, acima de tudo, oportunizar o reconhecimento desse território, promovendo um rendimento escolar satisfatório. Diversos fatores podem influenciar de forma positiva e ou negativa nas relações que se estabelecem entre ensino e aprendizagem e um dos fatores significativos são as relações que se estabelecem dentro da comunidade escolar. Ambientes cooperativos e/ou democráticos na escola, nos quais as relações sociais são marcadas por respeito mútuo, confiança e diálogo, contribuem não só para que os indivíduos se desenvolvam; também predispõe à aprendizagem escolar e social. Ademais, consideramos a escola um espaço privilegiado para o exercício da cidadania, onde se trabalha a autonomia como uma das capacidades de uma pessoa ou de uma comunidade de tomar decisões, construindo suas próprias regras e refletindo sobre as consequências de suas ações, assumindo assim responsabilidades. A experiência da democracia leva o indivíduo à autonomia que precisa ser usada a favor da aprendizagem, e a Assistência Estudantil (AE) pode contribuir com os estudantes nessa aproximação.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRS

Nesse sentido, a atividade teve o objetivo de aproximar a AE dos estudantes, para que este torne-se um setor de apoio efetivo na contribuição para a permanência dos estudantes na instituição e construir coletivamente algumas regras de convivência e rotinas, priorizando o bom relacionamento entre alunos e professores além da manutenção de um ambiente favorável para o ensino e aprendizagem. A atividade aconteceu na própria sala de aula dos estudantes. Primeiramente foi apresentado o papel da Assistência Estudantil e o que motivou a realização da atividade. Em seguida foi apresentado o vídeo Por que existem leis e, a partir dele, foram realizadas diversas reflexões: se as regras criadas no vídeo são importantes; se elas ajudam ou atrapalham a rotina das personagens da história; como são as soluções encontradas para resolver os problemas oriundos pela falta de regras. Após a exploração do vídeo, trouxemos as mesmas questões para o lócus de sala de aula e do Campus Veranópolis, principalmente pensando quais eram as regras importantes para ter um ambiente propício de aprendizagem. O espaço ficou aberto para o debate, e os estudantes foram trazendo diversas questões que estavam contribuindo e outras que estavam atrapalhando o cotidiano escolar. Sugerimos que todos os temas ou objetos de reflexão fossem pensados a partir de três questões básicas “que bom que...”, “que pena que...” e “que tal se” para que depois pudéssemos construir nossos próprios acordos.

A partir do objeto que o estudante trazia para discussão, fazia-se o preenchimento de um quadro com as informações: “Objeto de reflexão, que bom que..., que pena que... e que tal se”... e ao final, foi construída uma tabela com os principais “acordos”. Como resultado da atividade, os estudantes construíram um cartaz com os diversos acordos feitos de forma coletiva. Esse cartaz foi fixado no mural da sala de aula para que os estudantes pudessem visualizar diariamente os acordos nele contidas.

